

**XI PROCESSO DE SELEÇÃO PÚBLICA PARA CREDENCIAMENTO
NO PROGRAMA DE ESTÁGIO (PENUM/MPPE)**

CADERNO DE PROVA

Prova: Português, Informática e Raciocínio Lógico.

Data: 21/07/2019

LEIA COM ATENÇÃO

PROVA

Além deste Caderno de Provas, contendo 30 (trinta) questões objetivas, você receberá do fiscal de sala, uma folha destinada às respostas das questões objetivas (Folhas de Respostas).

TEMPO

O tempo disponível para realização da prova, incluído o tempo para a marcação da Folha de Respostas, será 03(três) horas:

- Permanência mínima de 01 (uma) hora após o início da prova;
- O candidato poderá levar seu Caderno de Provas 30 (trinta) minutos antes do horário previsto para o término da prova.

É PROIBIDO

Folhear o Caderno de Provas antes da autorização do Fiscal;
Qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova;
Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala;
Fazer uso dos sanitários, após o término da prova;
Sair do prédio de aplicação das provas portando a Folha de Respostas, documento oficial para avaliação.

INFORMAÇÕES GERAIS

- Só abra este caderno de provas após ler todas as instruções e, quando for autorizado pelo Fiscal de Sala;
- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal de sala, para que sejam tomadas as providências;
- Preencha seus dados pessoais no quadro abaixo;
- Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 30 questões;
- Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando como resposta uma alternativa;
- Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e, só depois, transfira os resultados para a Folha de Respostas;
- Confira, na sua Folha de Respostas, todos os seus dados impressos, nome, número de inscrição, documento de identidade e data de nascimento;
- Para marcar a Folha de Respostas, utilize caneta esferográfica de cor azul ou preta(material transparente). A marcação é definitiva, não admitindo rasuras e em nenhuma hipótese, ela será substituída;
- Não risque, não amasse, não dobre e não suje a Folha de Respostas, pois isso poderá prejudicá-lo;
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião, nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo da prova, cabe exclusivamente ao candidato, interpretar e decidir;
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída dos sanitários durante a realização da prova;
- Terá sua prova anulada e será automaticamente eliminado da seleção o candidato que fizer anotação de informações relativas às suas respostas no comprovante de inscrição e/ou em qualquer outro meio, que não seja a prova ou a Folha de Respostas;
- Ao terminar a prova, o candidato entregará ao fiscal de sala, obrigatoriamente, sua Folha de Respostas.
- Os 03 (três) últimos candidatos ao terminarem as provas deverão permanecer juntos na sala de provas, sendo liberados somente após os três terem entregado o material utilizado e terem seus nomes registrados na Ata, além de coletadas suas respectivas assinaturas;
- Qualquer tentativa de fraude implicará imediata denúncia à autoridade competente, que tomará as medidas cabíveis com prisão em flagrante dos envolvidos.

NOME			
INSCRIÇÃO	SALA	IDENTIDADE	ORGAO/UF

PROVA: PORTUGUÊS

O texto abaixo será base para as questões 01, 02, 03 e 04.

EU SEI, MAS NÃO DE VIA (Marina Colasanti)

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia. A gente se acostuma a morar em apartamento de fundos e a não ter outra vista que não seja as janelas ao redor.

E porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar café correndo porque está atrasado. A ler jornal no ônibus porque não pode perder tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá pra almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja número para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto. A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. A lutar para ganhar o dinheiro com que pagar.

E a ganhar menos do que precisa. E a fazer filas para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagará mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e a ver cartazes. A abrir as revistas e a ver anúncios. A ligar a televisão e a ver comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnordeado, lançado na infundável catarata dos produtos. A gente se acostuma à poluição.

Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios.

Se acostuma a não ouvir o passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta. A gente se acostuma a coisas demais para não sofrer.

Em doses pequenas, tentando não perceber, vai se afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente só molha os pés e sua no resto do corpo.

Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se da faca e da baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida que aos poucos se gasta e, que gasta, de tanto acostumar, se perde de si mesma.

<https://www.escritas.org/pt/t/13438/eu-sei-mas-nao-devia>. Acesso em 07/07/19)

Questão 01

O texto de Marina Colassanti faz menção a uma série de atividades comuns ao dia a dia dos seres humanos. Apesar de serem comuns, há uma crítica direta quanto a esses hábitos, no trecho:

- a) “Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor.”
- b) “A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir.”
- c) “E porque não abre as cortinas, logo se acostuma acender mais cedo a luz. E à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.”
- d) “A gente se acostuma a andar na rua e a ver cartazes. A abrir as revistas e a ver anúncios. A ligar a televisão e a ver comerciais.”
- e) “Se acostuma a não ouvir o passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.”

Questão 02

O título do texto, EU SEI, MAS NÃO DE VIA, apresenta uma determinada relação de sentido entre as orações que o formam. Assinale a alternativa abaixo que apresenta essa mesma relação.

- a) A gente não só se acostuma com a praia contaminada, mas também a molhar os pés e a suar no resto do corpo.
- b) A gente não se acostuma ao ar puro; agora, se acostuma ao cheiro de cigarro.
- c) A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja número para os mortos.
- d) Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço.

e) E à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

Questão 03

Regência verbal diz respeito à relação que há entre os verbos (os regentes) e os termos que se seguem a ele e completam o seu sentido (os regidos). Observe o seguinte trecho do texto em análise:

“A gente se **acostuma** a pagar por tudo o que deseja e o de que **necessita**.”

Sobre a regência dos verbos destacados no trecho acima, assinale a alternativa que apresenta verbos com a mesma regência.

- a) “A gente se acostuma a andar na rua e a ver cartazes.” / “Eles precisavam, urgentemente, de vencer aquela batalha”.
- b) “A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra.” / “O médico assistiu o paciente que chegou muito ferido.”
- c) “A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora.” / “Eu ainda não vi o documentário de ontem.”
- d) “A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele.” / “Aquele sítio tão afastado da cidade lembrava a minha infância...”
- e) “A gente se acostuma a coisas demais para não sofrer.” / “Nossa! Como ele fala bem!”

Questão 04

“Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço.” Neste trecho, Colasanti introduz uma relação de subordinação entre as orações nele presentes. Qual das alternativas abaixo apresenta a mesma relação de sentido presente no trecho em análise?

- a) “A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele.”
- b) “Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.”
- c) “E à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.”
- d) “A gente se acostuma a coisas demais para não sofrer.”
- e) “E se no fim de semana não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.”

O poema a seguir, de Fernando Pessoa, será base para responder as questões 05 e 06.

AUTOPSILOGRAFIA

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

<http://arquivopessoa.net/textos/4234>. Acesso em 07/07/19)

Na 2ª estrofe deste poema, há referências

- I. Às pessoas que leem o poema;
- II. A quem escreve o poema;
- III. Às dores sentidas;
- IV. Ao poema.

Acerca desta estrofe, responda:

Questão 05

A expressão “as duas” refere-se

- a) às dores que o poeta teve.
- b) às artes de fazer o próprio poema.
- c) às dores que os leitores tiveram.
- d) à dor que os leitores têm.
- e) à poesia e às dores que ela provoca.

Questão 06

“E os que **leem** o que escreve, (...)”

Neste verso, o verbo em destaque passou por alterações gráficas, no que diz respeito à acentuação. Sobre o Novo Sistema Ortográfico, em que alternativa as palavras estão grafadas de acordo com as novas regras?

- a) Já pedi tanto para ela ficar quieta, mas ela não pára sentada!
- b) Já que ele não tem tempo para vir ao jogo, vamos jogar assim mesmo, porque não é justo prejudicar os que têm tempo e não faltam aos compromissos.
- c) Só em ouvir essa ideia, já sinto enjões. Acho melhor não apresentar isso na nossa estreia!
- d) Como eles eram juizes, ou seja, deviam ser imparciais, não se abalaram com a feiúra dos criminosos.

- e) Ontem, meu irmão não pode ir lá em casa, mas ainda bem que hoje ele pode. Finalmente, iremos pôr as conversas em dia!

O texto a seguir será base para as questões 07, 08, 09 e 10.

PARA QUE NINGUÉM A QUISESSE...

Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos.

Dos armários tirou as roupas de seda, das gavetas tirou todas as joias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiu-lhe os longos cabelos. Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela. Esquiva como um gato, não mais atravessava praças. E evitava sair. Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras.

Uma fina saudade, porém, começou a alinhar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do desejo inflamado que tivera por ela.

Então lhe trouxe um batom. No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma rosa de cetim para enfeitar-lhe o que restava dos cabelos.

Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradar. Largou o tecido numa gaveta, esqueceu o batom. E continuou andando de vestido de chita, enquanto a rosa desbotava sobre a cômoda. (COLASANTI, Marina. "Para que ninguém a quisesse". In: Contos de amor rasgados. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. P. 111-2.)

Questão 07

A Gramática Tradicional, na classificação dos sujeitos oracionais, denomina um deles como sujeito elíptico. Analise os trechos do texto em estudo nesta questão (Para que Ninguém a Quisesse) e indique a alternativa que apresenta um sujeito com essa mesma denominação.

- a) "Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar."
- b) "Apesar disso, sua beleza chamava a atenção."
- c) "Um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela,".
- d) "Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela,".
- e) "Uma fina saudade, porém, começou a alinhar-se em seus dias."

Questão 08

Neste texto De Colasanti, o homem, com ciúmes de sua mulher, realiza uma série de ações para que o interesse alheio se desviasse dela. A alternativa que não apresenta uma dessas ações é:

- a) "Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes,".
- b) "Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela."
- c) "(...)mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar."
- d) "(...)jogasse fora os sapatos de saltos altos."
- e) "Dos armários tirou as roupas de seda, das gavetas tirou todas as joias."

Questão 09

A oração **Para que Ninguém a Quisesse**, que intitula o texto, introduz uma determinada relação de sentido, no que diz respeito às orações às quais ele se refere. A partir da análise das alternativas abaixo, indique aquela que apresenta essa mesma relação.

- a) Ao amanhecer, as jangadas partem para o mar.
- b) Uma vez que termine o trabalho combinado, ele receberá o pagamento completo.
- c) Na palestra, ele mais dormiu do que prestou atenção ao assunto.
- d) A passagem de navio estava tão cara que eu desisti de fazer o cruzeiro.
- e) Ele saiu cedo da festa, a fim de chegar logo em casa e abraçar a sua esposa.

Questão 10

Entre as diversas críticas que podemos inferir no texto de Marina Colasanti, pode-se afirmar, em relação à justificativa dada a si mesmo pelo homem que controlava a sua mulher:

- a) O homem começou a trazer presentes para a mulher porque passou a sentir saudades dela.
- b) Por mais que fizesse com a mulher, o homem continuava a ver que os olhares masculinos continuavam a se dirigir para ela.
- c) A beleza da mulher obrigava o homem a realizar ações que pudessem torná-la sem atrativos.
- d) Sua mulher era esquiva como um gato. Por isso, ninguém deveria olhar para ela.
- e) A mulher continuou, como sempre fez, a andar com vestidos de chita, porque o homem não permitia que ela tivesse nenhum ornamento.

O texto a seguir servirá de base para as questões 11, 12, e 13.

NAMORO

O melhor do namoro, claro, é o ridículo. Vocês dois no telefone:

- Desliga você.
- Não, desliga você.
- Você.
- Você.
- Então vamos desligar juntos.
- Tá. Conta até três.
- Um...Dois...Dois e meio...

Ridículo agora, porque na hora não era não. Na hora nem os apelidos secretos que vocês tinham um para o outro, lembra?, eram ridículos. Ronron. Suzuca. Alcizanzão. Surusuzuca. Gongonha. (Gongonha!) Mamosa. Purupupuca...

Não havia coisa melhor do que passar tardes inteiras no sofá, olho no olho, dizendo.

- As dondozeira ama os dondonzeiro?
- Ama.
- Mas os dondonzeiro ama as dondozeira mais do que as dondozeira ama os dondonzeiro.
- Na-na-não. As dondozeira ama os dondonzeiro mais do que etc..

E, entremeando o diálogo, longos beijos, profundos beijos, beijos mais do que de língua, beijos de amígdalas, beijos catetéticos. Tardes inteiras. Confesse: ridículo só porque nunca mais.

Depois do ridículo, o melhor do namoro são as brigas. Quem diz que nunca, como quem não quer nada, arquitetou um encontro casual com a ex ou o ex só para ver se ela ou ele está com alguém, ou para fingir que não vê, ou para ver e ignorar, ou para dar um abano amistoso querendo dizer que ela ou ele agora significa tão pouco que podem até ser amigos, está mentindo. Ah, está mentindo.

E melhor do que as brigas são as reconciliações. Beijos ainda mais profundos, apelidos ainda mais lamentáveis, vistos de longe. A gente brigava mesmo era para se reconciliar depois, lembra? Oito entre dez namorados transam pela primeira vez fazendo as pazes. Não estou inventando. O IBGE tem as estatísticas.

Na última briga deles, a Suzana conseguiu fazer chegar aos ouvidos do Alcyrr que estava saindo com outro. Um colega do trabalho. E o Alcyrr fez a coisa sensata, o que qualquer um de nós faria. Passou a espionar a Suzana escondido. Começou a faltar a sua aula de especialização em ciências contábeis às 6 para ficar atrás de uma carrocinha de pipoca, vendo se a Suzana saía do trabalho com o

outro. Rondava a casa da Suzana. Uma noite, uma sexta-feira, pensou ver a Suzana entrar em casa com um homem - e não viu o homem sair da casa. Quatro da manhã e o Alcyrr abraçado a uma árvore, tremendo de frio, de olho fixo na porta. Todas as luzes da casa apagadas e o Alcyrr pensando, quase chorando: não pode ser, não pode ser. Como é que o seu Amorim e a dona Laurita deixam? Eu, eles botavam na rua às onze e meia. O outro, deixam dormir com a Suzana na sua própria cama. Porque a Suzana só podia estar na cama com o outro. Àquela hora, não podiam estar mais no sofá, ela chamando ele de Dondozeiro. Ou podia? Não podia. Podia, não podia, o Alcyrr não se aguentou, pulou a cerca, se agachou sob a janela da Suzana, bateu com o joelho em alguma coisa, gritou, e quando o seu Amorim apareceu na porta dos fundos e perguntou "Quem é que está aí?" tentou imitar um cachorro. Não convenceu ninguém, claro, tanto que, dez minutos depois, estava sentado na mesa da cozinha, tiritando, as calças sujas de barro, tomando o café da dona Laurita com uma mão, e o outro braço em volta da cintura de Suzana. Sim, reconciliados, abraçados, emocionados. Pois Suzana se enternecera com o ciúme do seu Ipsilonezinho. Não havia outro nenhum, ela fora à farmácia com o pai, o homem que ele vira entrar em casa com ela era o seu Amorim, bobo! Mas o que realmente conquistara Suzana fora o ganido do Alcyrr, tentando imitar um cachorro. Só um homem muito apaixonado faria um ridículo daqueles. Em dois meses estavam casados.

Até hoje a Suzana conta a história do Alcyrr ganindo no quintal, por mais que ele peça para ela não contar. As crianças já cansaram de ouvir a história, os amigos ouvem um pouco sem jeito. E a Suzana e o Alcyrr não se tratam mais por apelidos. Quando fala nele, ela diz "Esse daí". Mas que foi bom, foi.

(VERÍSSIMO, Luís Fernando. Correio Braziliense. 13/06/1999.)

Questão 11

Para que haja uma interpretação coerente do texto, é necessário que se compreenda os mecanismos de referenciação. Acerca desses mecanismos, observe esta referência temporal: "Ridículo agora, porque na hora não era não."

Sobre os adjuntos adverbiais destacados neste trecho, qual a alternativa que melhor os explica?

- O adjetivo ridículo se refere ao namoro, assim como o adjunto adverbial na hora.
- Na hora se refere aos apelidos secretos, enquanto ridículo se refere ao namoro.
- Na hora se refere aos apelidos ainda mais lamentáveis, enquanto ridículo se refere ao resultado das estatísticas do IBGE.

- d) Ridículo e na hora se referem às ações realizadas pelos namorados, sob o ponto de vista dos cônjuges.
- e) Ridículo e na hora se referem às ações realizadas pelos cônjuges, sob o ponto de vista dos namorados.

Questão 12

Observe este trecho do texto: “Como é que o seu Amorim e a dona Laurita deixam? Eu, eles botavam na rua às onze e meia.”

Em relação a ele, assinale a alternativa correta:

- a) Seu (em ‘seu Amorim’) é um pronome possessivo.
- b) O pronome pessoal eu (em ‘Eu, eles botavam na rua’) tem a função sintática de uma oração subordinada adverbial condicional.
- c) Na rua e às onze e meia são, ambos, adjuntos adnominais, por possuírem, em sua construção, os nomes ‘rua’ e ‘onze’.
- d) Na rua e às onze e meia são, ambos, adjuntos adverbiais temporais, porque se referem ao período da noite em que o namorado ciumento estava na rua, vigiando a namorada.
- e) Como (em ‘Como é que o seu Amorim...’) é uma conjunção comparativa, porque o namorado se compara ao suposto rival, que tinha entrado na casa de sua namorada.

Questão 13

Nas alternativas abaixo, há trechos que contêm a palavra como. Em qual delas essa palavra tem a função de conjunção comparativa?

- a) “Quem diz que nunca, *como* quem não quer nada...”.
- b) “*Como* é que o seu Amorim e a dona Laurita deixam?”.
- c) Sentiu *como* um pressentimento de que iria perder o voo, e decidiu sair com urgência.
- d) O artista, *como* ouviu aplausos, entrou em cena rapidamente.
- e) *Como* combinamos, a festa encerrará antes da meia noite.

Questão 14

Analise as orações abaixo:

- I. Quando termina a Revolução Farroupilha, o Brasil estava um caos.
- II. Alguém duvida de mim?
- III. Cão que ladra não morde.
- IV. Amanhã a gente se reúne de novo.
- V. Em 2020, juro não **vou cometer** os erros do ano passado.

Qual(is) delas apresentam verbos que indicam ações no pretérito?

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas I.
- d) Apenas IV e V.
- e) Apenas III.

Questão 15



<https://metropolitanafm.com.br/novidades/entretenimento/mafalda-completa-hoje-51-anos-confira-as-melhores-tirinhas-da-garotinha>. Acesso em 10/07/19)

No texto em análise, Mafalda faz uma espécie de retrospectiva do que aconteceu ao longo do seu dia, e encerra suas considerações acreditando que são as demais pessoas as responsáveis pelas coisas ruins que acontecem com ela. Com base no último balão deste texto, qual das alternativas abaixo apresenta o vocábulo *mal* com um significado **diferente** do que ocorre neste texto?

- a) Não adianta pagar o mal com o mal.
- b) Mafalda chegou em casa se lamentar do mal que fizeram a ela.
- c) Fui à escola correndo e, quando entro na sala, já falavam mal de mim.
- d) Não devemos medir esforços para remediar todo o mal que nos fazem.
- e) Não adianta lutar contra: o bem sempre vencerá o mal!

PROVA: Informática

Questão 16

Dentre as alternativas, qual delas lista corretamente os tamanhos dos tipos *Short*, *Integer* e *Long*, respectivamente, da linguagem de programação Java?

- a) 1, 2 e 4 bytes.
- b) 2, 3 e 4 bytes.
- c) 8, 16 e 32 bits.
- d) 16, 32 e 64 bits.
- e) 32, 64 e 128 bits.

Questão 17

Em se tratando de Sistema Operacional (SO), qual das alternativas abaixo está de acordo com as características de um SO LINUX em sua configuração padrão?

- a) sistema de arquivo NTFS, EXT3 e FAT 32, todos sem restrições.
- b) servidor IIS capaz de hospedar e executar páginas ASP.
- c) sistema de arquivo EXT2, EXT3, EXT4 e ReiserFS
- d) o Active Directory.
- e) servidores DNS e WINS.

Questão 18

O acesso à Internet por meio de uma conexão sem fio (WLANs) pode ser disponibilizado por dispositivos como: Access Points, Roteadores fixos ou móveis, entre outros. Dentre os esquemas de segurança disponibilizados nesse tipo de tecnologia, qual item abaixo oferece maior segurança?

- a) WPS
- b) WPA
- c) WEP
- d) WiFi
- e) WPA2

Questão 19

Analise as seguintes afirmações relacionadas a vírus e antivírus.

- I. Um *cookie* é um programa que explora deficiências de segurança de computadores se propagando de forma autônoma.

- II. Qualquer malware que possua um *backdoor* permite que o computador infectado seja controlado totalmente ou parcialmente através de um canal de IRC ou via conexão com uma porta.
- III. São considerados como componentes de segurança em uma rede de computadores o antivírus, o *firewall* e o cabeamento estruturado.

Indique a opção que contenha todas as afirmações verdadeiras.

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) I e II
- d) I e III
- e) I, II e III

Questão 20

Qual das seguintes alternativas é o gerenciador de arquivos e pastas do sistema Windows.

- a) Desfragmentador
- b) Microsoft Edge
- c) Finder
- d) Windows Explorer
- e) Internet Explorer

PROVA: Raciocínio Lógico

Questão 21

Analise logicamente as duas premissas e a conclusão abaixo:

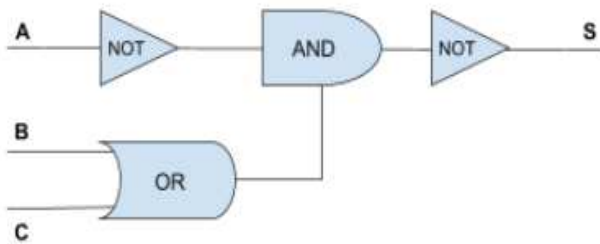
Todo verdadeiro filantropo somente faz o bem. Os padres são verdadeiros filantropos. Logo, os padres somente fazem o bem.

É correto afirmar que:

- a) O argumento é formalmente válido, mas não correto, pois as premissas são falsas.
- b) O argumento é formalmente inválido, mas correto, pois as premissas são verdadeiras.
- c) O argumento é formalmente válido e correto, pois as premissas são verdadeiras.
- d) O argumento é formalmente inválido e não correto, as premissas são falsas.
- e) O argumento é formalmente válido, mas não correto, pois as premissas são verdadeiras.

Questão 22

Considere o circuito lógico descrito abaixo:



Qual das alternativas a seguir correspondem, respectivamente aos valores lógicos de A, B e C para que o valor de saída S seja igual a 0?

- a) 1, 0, 0
- b) 0, 1, 1
- c) 0, 0, 0
- d) 1, 1, 0
- e) 1, 0, 1

Questão 23

Considere uma expressão lógica envolvendo Q e S como: $(Q \wedge S) \vee (\neg Q)$. Neste cenário qual seria a tabela-verdade correspondente?

a)

Q	S	$\neg Q$	$(Q \wedge S)$	$(Q \wedge S) \vee (\neg Q)$
V	V	F	V	V
V	F	F	F	F
F	V	V	F	F
F	F	V	F	V

b)

Q	S	$\neg Q$	$(Q \wedge S)$	$(Q \wedge S) \vee (\neg Q)$
V	V	F	V	V
V	F	F	F	F
F	V	V	F	V
F	F	V	F	F

c)

Q	S	$\neg Q$	$(Q \wedge S)$	$(Q \wedge S) \vee (\neg Q)$
V	V	F	V	V
V	F	F	F	F
F	V	V	F	V
F	F	V	F	V

d)

Q	S	$\neg Q$	$(Q \wedge S)$	$(Q \wedge S) \vee (\neg Q)$
V	V	F	V	F
V	F	F	F	F
F	V	V	F	V
F	F	V	F	V

e)

Q	S	$\neg Q$	$(Q \wedge S)$	$(Q \wedge S) \vee (\neg Q)$
V	V	F	V	V
V	F	F	F	F
F	V	V	F	F
F	F	V	F	F

Questão 24

A quarta parte da idade de Seu Francisco adicionados mais 10 anos é igual a metade da idade da sua esposa, a qual é 20 anos mais nova que o marido. Quais as idades de Seu Francisco e da sua esposa, respectivamente.

- a) 40 e 20
- b) 50 e 30
- c) 60 e 40
- d) 70 e 50
- e) 80 e 60

Questão 25

Antônio queria falar com sua esposa em casa pelo celular de um amigo, pois o seu descarregou e ele não lembrava de todos os números decorado. Havia

esquecido os dois últimos dígitos do número de casa e recordou apenas dos números a seguir: 3624-01??. Dado que ele sabia que o número todo do celular não possuía algarismos repetidos, quantas possibilidades existem para que, na tentativa e erro, e considerando o pior caso, Antônio consiga falar com sua esposa?

- a) 6
- b) 9
- c) 12
- d) 14
- e) 18

Questão 26

Considere que um livro possui 500 páginas, todas elas numeradas, de 1 até 500.

Quantas vezes o algarismo 3 aparece na numeração das páginas desse livro?

- a) 188
- b) 190
- c) 198
- d) 200
- e) 202

Questão 27

Qual das alternativas abaixo representa corretamente o número seguinte da sequência: 0, 1, 2, 4, 7, 12, 20, 33, 54, ... é

- a) 63
- b) 86
- c) 87
- d) 88
- e) 68

Questão 28

Considere as afirmativas abaixo sobre teoria dos conjuntos:

- I. Conjuntos disjuntos são aqueles que possuem elementos em comum.
- II. O conjunto finito possuem um número limitado de elementos.
- III. Se o conjunto A está contido no conjunto B, não existe complementar de A em B.
- IV. O conjunto vazio não está contido em {10, 12, 33, 54}

A sequência correta é:

- a) Apenas a assertiva I está correta
- b) Apenas a assertiva II está correta
- c) Apenas as assertivas I e II estão corretas.

- d) Apenas as assertivas II e IV estão corretas.
- e) Apenas as assertivas I, III estão corretas.

Questão 29

Um arquiteto optou por uma peça única, de tal modo que, através de transformação geométrica, compôs pares de mosaicos em um piso. Uma das composições está representada pelas cerâmicas indicadas por I e II.



Utilizando a mesma transformação que em I e II, qual é a figura que compõe um par com o mosaico indicada por III?

- a)
- b)
- c)
- d)
- e)

Questão 30

O dobro do quadrado do número de primos do garoto George é igual ao quádruplo da quantidade de primos somando-se mais 3.

Com isso, pode-se concluir que o garoto George possui quantos primos?

- a) 7
- b) 6
- c) 5
- d) 4
- e) 3